

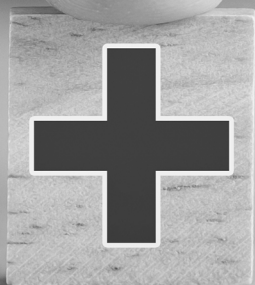
A Prática Profissional no Processo de Cuidar centrado na Investigação Científica 2

Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa Ferrari
(Organizadora)



A Prática Profissional no Processo de Cuidar centrado na Investigação Científica 2

Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa Ferrari
(Organizadora)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dr^ª Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A prática profissional no processo de cuidar centrado na investigação científica
2

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: David Emanuel Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa Ferrari

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P912 A prática profissional no processo de cuidar centrado na investigação científica 2 / Organizadora Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa Ferrari. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-558-7
DOI 10.22533/at.ed.587200911

1. Cuidados com os doentes. 2. Prática profissional. 3. Processo de cuidar. I. Ferrari, Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa (Organizadora). II. Título.

CDD 362.11

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

As ciências da saúde ou ciências médicas são áreas de estudo relacionadas a vida, saúde e/ou doença. Nesta coleção “A Prática Profissional no Processo de Cuidar centrado na Investigação Científica” trazemos como objetivo a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que compõe seus capítulos. Os volumes abordarão de forma categorizada, interdisciplinar, através de demandas atuais de conhecimento, trabalhos, pesquisas, e revisões de literatura nas diversas áreas da saúde.

É necessário a busca científica incessante e contínua, baseada em evidências prático/clínicas e revisões bibliográficas. Deste modo a obra “A Prática Profissional no Processo de Cuidar centrado na Investigação Científica” apresenta conhecimento fundamentado, com intuito de contribuir positivamente com a sociedade leiga e científica, através de artigos, que versam sobre vários perfis de pacientes, avaliações e tratamentos.

Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para a exposição e divulgação dos resultados científicos.

Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa Ferrari

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

PERSPECTIVA DOS PROFISSIONAIS QUE TRABALHAM COM AUTISTAS

Cleonilde da Silva Frediani

João Severino Filho

DOI 10.22533/at.ed.5872009111

CAPÍTULO 2..... 11

PERFIL DOS CASOS DE TUBERCULOSE EM UM MUNICÍPIO DE MINAS GERAIS, BRASIL

Andréia Pereira Neves

Junivever Rodrigues Santos Guimarães

Camila Kellen Teixeira Nascimento

Flavia Isadora Mendes Vieira

Janaína Lima Pereira

Diego Dias de Araújo

Hanna Beatriz Bacelar Tibães

DOI 10.22533/at.ed.5872009112

CAPÍTULO 3..... 24

INCIDÊNCIA DE FLEBITE EM PACIENTES COM DISPOSITIVO VENOSO PERIFÉRICO

Bárbara Tuniê Chagas Rosa

Marinez Koller Pettenon

Bruna Nadaletti de Araújo

Gabriela Ceretta Flôres

Vanessa Dalsasso Batista Winter

Pâmella Pluta

Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz

DOI 10.22533/at.ed.5872009113

CAPÍTULO 4..... 39

OCORRÊNCIA DE EVENTOS ADVERSOS PÓS VACINAIS E A INTERVENÇÃO DA ENFERMAGEM

Luiz Fernando de Almeida

Vinícius Eugênio da Silva

Elielson Rodrigues da Silva

Lívia Carolina Andrade Figueiredo

Victor Guilherme Pereira da Silva Marques

Paulo Henrique Araújo Soares

Cíntia Siqueira Araújo Soares

Klauber Menezes Penaforte

Flávia de Oliveira Lima Penaforte

Francisco Lucas Leandro de Sousa

Maria Juliana dos Santos Feitosa

Fábio da Silva Rocha

DOI 10.22533/at.ed.5872009114

CAPÍTULO 5..... 49

EVENTOS ADVERSOS PÓS-VACINAÇÃO POR VACINAS VIRAIS NO ESTADO DO CEARÁ, BRASIL

Ana Débora Assis Moura
Emilia Soares Chaves Rouberte
Francisca Elisângela Teixeira Lima
Cristianne Soares Chaves
Ana Karine Borges Carneiro

DOI 10.22533/at.ed.5872009115

CAPÍTULO 6..... 63

ORIENTAÇÕES NUTRICIONAIS PARA PACIENTES DE UM HOSPITAL ONCOLÓGICO EM CACOAL-RO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Camila Zandonadi Vilas Boas
Cassia Lopes de Sousa
Carolina Rosa Savio
Gabriely Karyse Bonfim Gera
Henrique Aprijo Benetti
Jackson Firigolo
Jessica Diniz Folgado
Poliana Gouveia Santos
Pâmela Mendes Dos Santos
Thainã Lobo Silva
Vinicius Gabriel Dumer Bressa
Thayanne Pastro Loth

DOI 10.22533/at.ed.5872009116

CAPÍTULO 7..... 68

ATUAÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA ORIENTAÇÃO DO CÂNCER DE MAMA NO MUNICÍPIO DE ALVORADA DO OESTE-RO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jarlainy Taíse Calinski Barbosa
Bianca Caroline Bianchetto
Camila Barbosa Santos Barreto
Daniele Roecker Chagas
Iuri Santana de Jesus
Janaína Dahmer
Juliana da Silva Oliveira
Mônica Pereira de Santana Rodrigues
Pâmela Mendes dos Santos
Teresinha Cícera Teodoro de Fonseca Viana
Vanessa dos Santos Ferreira
Welida Cristina Pereira Ramos

DOI 10.22533/at.ed.5872009117

CAPÍTULO 8..... 74

CARACTERIZAÇÃO SOBRE FATORES DE RISCO PARA AMNIOREXE PREMATURA: REVISÃO DE LITERATURA

Maria Zilda Saraiva de Oliveira

Carla Viviane Nobre
Daiane Domingos dos Santos
Natanieli Alves Brito
Eunice Machado Neta
Nadiane da Silva Vieira
Quéren-Hapuque Lopes Sousa
Camila Coelho Alves
Francisca Ingridy de Queiroz Silva
Ravena de Souza Batista
Anderson Bezerra de Souza
Francisco Jamilton Bezerra Lima

DOI 10.22533/at.ed.5872009118

CAPÍTULO 9..... 77

ABORDAGEM DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM A GESTANTES E PUÉRPERAS REFERENTE À HIGIENE E CUIDADOS DO COTO UMBILICAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Dhieniffer Naiara da Silva
Danieli Oliveira Sales
Juliana Peixoto dos Santos
Camila Carla de Souza Pereira
Gean Carlos da Silva Saar
Edilaine dos Anjos Pereira
Pâmela Angeli Vieira
Leandro Francisco Soares de Souza
Ohanna Alegnasor Bazanella de Sá
Teresinha Cícera Teodora Viana

DOI 10.22533/at.ed.5872009119

CAPÍTULO 10..... 83

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA INTRODUÇÃO DA ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR DA CRIANÇA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Adrieli Soares Cardoso
Bianca Gabriela da Rocha Ernandes
Bruna Alves da Silva
Claudio Henrique Marques Pereira
Fagnyelly Gonçalves dos Santos Terra
Gabrieli Barbosa Silva
Sara Dantas
Tais Loutarte Oliveira
Taisa Moreira Curitiba
Thaynara Galter
Wuelison Lelis de Oliveira
Thayanne Pastro Loth

DOI 10.22533/at.ed.58720091110

CAPÍTULO 11..... 88

ALEITAMENTO MATERNO: A ABORDAGEM INICIAL DE ENFERMAGEM NO PUERPÈRIO

Albert Tavares Oliveira

Wandler Oliveira de Moura
Luciene Ferreira dos Anjos
DOI 10.22533/at.ed.58720091111

CAPÍTULO 12..... 97

**CRIAÇÃO DE POSTO DE COLETA DE LEITE HUMANO EM UM CENTRO UNIVERSITÁRIO:
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Ana Gabriela de Carvalho
Elessandra Oliveira Rodrigues
Giselle Maria Araruna de Vasconcelos
Anne Fayma Lopes Chaves
Mariana Gonçalves de Oliveira
Ana Carolina Maria Araújo Chagas Costa Lima

DOI 10.22533/at.ed.58720091112

CAPÍTULO 13..... 100

**DIFICULDADES VIVENCIADAS PELA LACTANTE NO ALEITAMENTO MATERNO:
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Juliana Peixoto dos Santos
Laricy Pereira Lima Donato
Weliton Francisco Medeiros da Silva
Márcia Gisele Peixoto Kades
Keila Cassimiro Cordeiro Lipke
Helizandra Simoneti Bianchini Romanholo

DOI 10.22533/at.ed.58720091113

CAPÍTULO 14..... 105

**NOVAS METODOLOGIAS DE ENSINO EM ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO
FUNDAMENTAL COM APLICAÇÃO DO JOGO “DETETIVES DA ÁGUA” EM BELÉM DO
PARÁ**

Bruna Camila Blans Moreira
Yasmim Ferreira da Silva
Camila da Silva Vale Coelho
Eliseth Costa Oliveira de Matos
Aluísio Celestino Júnior
Manuela Furtado Veloso de Oliveira
Marcia Helena Machado Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.58720091114

CAPÍTULO 15..... 113

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE NEOPLASIAS DO COLO DO ÚTERO
NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Lorena Falcão Lima
Caroliny Oviedo Fernandes
Elisângela dos Santos Mendonça
Simone Cabral Monteiro Henrique
Tailma Silva Lino de Souza
Mariana Martins Sperotto

Tassianny Heredia Finotti
André Luiz Hoffmann
Aline Amorim da Silveira
Suellen Alves da Silva

DOI 10.22533/at.ed.58720091115

CAPÍTULO 16..... 126

SÍNDROME DO INTESTINO IRRITÁVEL EM CRIANÇAS: AVANÇOS E DESAFIOS

Paloma de Jesus Souza
Janine Mendes de Lima Rocha

DOI 10.22533/at.ed.58720091116

CAPÍTULO 17..... 136

TECNOLOGIA DO CUIDAR: AVALIAÇÃO DO RECÉM-NASCIDO COM DOR EM UTI NEONATAL

Marcela Braga Marcelino de Souza
Kelanne Lima da Silva
Lara Helen Sales de Sousa
Karla Bruna Sales Cunha Braga
José Edneudo do Lírio Braga
Bruna Caroline Rodrigues Tamboril
Luis Adriano Freitas Oliveira
Maria Veronice da Silva Sousa
Debora Alencar Teixeira Gomes
Tamiles Bruna da Mota Teixeira
Leila Diniz Viana dos Santos
Igor Roberto Oliveira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.58720091117

CAPÍTULO 18..... 147

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO GESTACIONAL - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Izabela Beatriz Santos Gomes Silveira
Weslyne da Silva Bressan Lopes
Daiane Pereira Oliveira
Maria Paula Cezar Silva
Isadora Ferreira Cadore
Jéssica Moraes Pedroso
Hítalo Calaça Aguiar
Celeste Santos Martins
Thayanne Pastro Loth
Cristina do Carmo Pereira
Bianca Caroline Bianchetto
Daniele Roecker Chagas

DOI 10.22533/at.ed.58720091118

CAPÍTULO 19.....	153
PRIVAÇÃO DO SONO AO RECÉM-NASCIDO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	
Daniela da Silva Kurz Lima Giovana Calcagno Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.58720091119	
CAPÍTULO 20.....	169
A INFLUÊNCIA DA PSICOMOTRICIDADE PARA A RECONSTRUÇÃO DO VÍNCULO EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL	
José Edmilson Silva Gomes Israel Coutinho Sampaio Lima Cidianna Emanuely Melo do Nascimento Carla Barbosa Brandão José Jackson Coelho Sampaio	
DOI 10.22533/at.ed.58720091120	
CAPÍTULO 21.....	177
A SALA DE ESPERA COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTIL	
Antonia Kaliny Oliveira de Araújo Luzianne Feijó Alexandre Paiva Guimarães Ana Paula Brandão Souto	
DOI 10.22533/at.ed.58720091121	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	188
ÍNDICE REMISSIVO.....	189

CAPÍTULO 2

PERFIL DOS CASOS DE TUBERCULOSE EM UM MUNICÍPIO DE MINAS GERAIS, BRASIL

Data de aceite: 01/11/2020

Data de submissão: 04/08/2020

Andréia Pereira Neves

Faculdades Prominas
Montes Claros- MG

<http://lattes.cnpq.br/2703950030297168>

Junivever Rodrigues Santos Guimarães

Faculdades Prominas
Montes Claros- MG

<http://lattes.cnpq.br/6107811773294282>

Camila Kellen Teixeira Nascimento

Faculdades Prominas
Montes Claros- MG

<http://lattes.cnpq.br/9310121564727114>

Flavia Isadora Mendes Vieira

Faculdades Prominas
Montes Claros- MG

<http://lattes.cnpq.br/7410780986366568>

Janaína Lima Pereira

Faculdades Prominas
Montes Claros- MG

<http://lattes.cnpq.br/2341522041674265>

Diego Dias de Araújo

Universidade Estadual de Montes Claros
Montes Claros-MG

<http://lattes.cnpq.br/7595154736421539>

Hanna Beatriz Bacelar Tibães

Faculdades Prominas
Montes Claros- MG

<http://lattes.cnpq.br/2524870805623341>

RESUMO: A tuberculose é causada pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis* e considerada um grave problema de saúde pública no mundo. Objetivo: Identificar o perfil epidemiológico dos casos notificados de tuberculose de 2011 a 2016, na cidade de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. Métodos: Estudo descritivo sobre os casos notificados de tuberculose de 2011 a 2016, realizado com fonte de dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação municipal. Resultados: Do total de 603 indivíduos notificados, 63,9% sexo masculino, 43,44% na faixa etária de 50 anos ou mais; cor parda 57,54%. A baciloscopia do escarro foi positiva em 52,07% dos casos na primeira realização do exame, 84,24% foram caracterizados como casos novos e 68,5% desenvolveram a forma bacilífera pulmonar pós- primária. Conclusão: Faz-se importante a capacitação profissional e o desenvolvimento de estratégias que visem a busca ativa para a obtenção de resultados positivos de ações do Programa Nacional de Controle da Tuberculose.

PALAVRAS-CHAVE: Tuberculose, Perfil epidemiológico, Epidemiologia descritiva.

PROFILE OF TUBERCULOSIS CASES IN A MUNICIPALITY OF MINAS GERAIS, BRAZIL

ABSTRACT: Tuberculosis is caused by the bacterium *Mycobacterium tuberculosis* and is considered a serious public health problem in the world. Objective: To identify the epidemiological profile of the reported cases of tuberculosis in the years 2011 to 2016, in the city of Montes Claros, Minas Gerais, Brazil. Methods: A descriptive

study on the reported cases of tuberculosis in the years 2011 to 2016 in Montes Claros, Minas Gerais, conducted in a secondary data source, with information obtained from the Information System of Notifiable Diseases. Results: Of the total of 603 reported cases, 63.9% male, 43.44% in the age group of 50 years or more and 57.54% brown. Sputum smear microscopy was positive in 52.07% of the cases in the first exam, 84.24% in the new cases and 68.5% in the post-primary pulmonary tuberculosis. It should be noted that the period of greatest incidence was 2015 with 121 cases. Conclusion: Despite the efforts made in combat, Tuberculosis remains an important public health problem. This paper reinforces the need for professional training regarding the identification and active search of suspected Tuberculosis cases, as well as investments in human and organizational resources of the Family Health Strategy units, which are relevant conditions for obtaining positive results from actions of the National Control Program of Tuberculosis.

KEYWORDS: Tuberculosis, Epidemiological profile, Descriptive epidemiology.

1 | INTRODUÇÃO

A tuberculose (TB) é causada pelo Bacilo Álcool Ácido Resistente (*Mycobacterium tuberculosis* ou *bacilo de Colch*) que afeta geralmente os pulmões, mas pode acometer outros órgãos (FERRI et al., 2014), caracterizando a TB extrapulmonar (BARROS et al., 2014). Trata-se de uma das doenças infectocontagiosas mais letal do mundo, agravada por condições precárias (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2013).

Os bacilos são transmitidos por aerossóis, principalmente através da tosse, sendo disseminado também pela fala ou espirro (KOZAKEVICH; SILVA, 2015), e uma vez infectada a pessoa pode desenvolver a doença em qualquer fase da vida. Os sintomas clássicos são tosse persistente, produtiva ou não, febre vespertina, sudorese noturna e emagrecimento (BRASIL, 2011).

No Brasil, a TB está inserida entre as prioridades de políticas públicas desde 2003. As ações do Ministério da Saúde ocorrem por meio do Programa Nacional de Controle da Tuberculose (PNCT), que preconiza estratégias que visam o aumento na identificação e notificação de casos nos diferentes cenários socioeconômicos e clínico epidemiológicos, por meio do fortalecimento da Atenção Primária à Saúde (APS) (PAIVA et al., 2014).

Apesar dos esforços, o DATASUS aponta que entre o período de 2012 - 2016 foram notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), 21.958 casos de tuberculose, destes 19.731 casos foram notificados apenas em 2016. Em Minas Gerais, no período de 2015 a 2016 foram confirmados 984 casos, destes 899 no ano de 2016 (DATASUS, 2016).

O SINAN é o principal instrumento para coleta e análise dos dados de TB no Brasil através do preenchimento da ficha de investigação e de acompanhamento de casos de tuberculose, permitindo o controle dos casos a nível nacional, estadual e municipal, constituindo a base de cálculo dos indicadores epidemiológicos e operacionais do país

(BRASIL, 2011).

Segundo Malhão *et al.* (2010), há limitações que dificultam o conhecimento real da doença, tal como a subnotificação associada à baixa qualidade dos dados e a precariedade das informações relacionando-os ao encerramento dos casos.

Segundo a classificação da Organização Mundial de Saúde (OMS), o Brasil está entre os países prioritários para o combate da tuberculose de 2016 a 2020. Atualmente, o país ocupa 20ª posição de destaque entre os 30 países com alta carga de TB e a 19ª posição com alta carga de TB e Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) (BRASIL, 2017).

Esta realidade aponta a necessidade de capacitação dos profissionais quanto à importância do preenchimento correto dos dados que pode contribuir na implementação de ações do Programa Nacional de Combate da Tuberculose (PNCT) e para o monitoramento do perfil de saúde da população.

Este estudo é relevante e conhecer as características clínicas e epidemiológicas, as mudanças na distribuição dos casos de TB são essenciais para o planejamento de estratégias de atenção à saúde, acompanhamento das demandas e desafios de interesse público. Nesse sentido, o presente estudo objetivou identificar o perfil epidemiológico dos casos notificados de tuberculose de 2011 a 2016, na cidade de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

2 | MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo sobre os casos notificados de tuberculose no município de Montes Claros, Minas Gerais, realizado em fonte de dados secundários, com informações obtidas junto ao SINAN no período de 2011 a 2016 no SINAN da cidade do estudo.

Para coleta de dados, utilizou-se um instrumento composto pelas seguintes variáveis: presença/diagnóstico de TB, sexo, idade, raça/cor, escolaridade, forma clínica, doenças e agravos associados e baciloscopia do escarro.

Posteriormente à coleta, os dados foram inseridos e analisados em uma planilha eletrônica *Microsoft Excel*. Análise descritiva (frequência simples e percentual) foi realizada.

Em razão de este estudo agregar dados secundários disponíveis em base de dados governamental de domínio público e não envolver diretamente seres humanos e sua identificação, a submissão do projeto de pesquisa ao Comitê de Ética foi dispensada, porém respeitou-se a Resolução do Conselho Nacional de Saúde 466/12, que discorre sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos do Ministério da Saúde.

31 RESULTADOS

No período de 2011 a 2016, foi registrado um total de 603 notificações. Destas, 121 (20%) corresponde a o ano de 2015 seguido de 114 (19%) em 2014 e em 2011 com 101 (17%) casos, conforme tabela 1.

Ano de notificação	N	%
2011	101	17
2012	81	13
2013	88	15
2014	114	19
2015	121	20
2016	98	16
Total	603	100

Tabela 1-Notificações de Tuberculose entre 2011 a 2016. Montes Claros, MG (N = 603).

Fonte: Dados obtidos no SINAN municipal. Montes Claros, MG, 2017.

Do total de notificações no período deste estudo, 385 (63,9%) foram referentes à indivíduos do sexo masculino. A faixa etária de 50 anos ou mais, correspondeu a 262 (43,44%) das notificações de tuberculose e maior prevalência na raça parda 347(57,54%) dos casos notificados.

Do total de 603 notificações, 385 (63,9%) foram referentes à indivíduos do sexo masculino corroborando com outras pesquisas realizadas em diferentes regiões do (BRASIL, 2014; PEREIRA *et al.*, 2015; FREITAS *et al.*, 2016).

De acordo com Oliveira *et al.*(2015); Knauth *et al.*(2012), os homens freqüentemente recorrerem aos serviços de saúde em virtude de doenças agudas e casos de agudização de doenças crônicas já instaladas, enquanto as mulheres buscam outros serviços da rede de atenção, como a Atenção Primária à Saúde (APS), para realizar ações de prevenção. Nesse contexto, o fato de delongar a procura por atendimento à saúde pode estar associada a pressa, a objetividade, medo, resistência e a dificuldade de acolhimento desta população.

Nesse contexto, acredita-se que o número de casos de Tb pode ser ainda maior, já que tais fatores contribuem para a subnotificação impossibilitando a identificação do sujeito, e conseqüentemente o diagnóstico precoce da doença. Ademais, revela a necessidade de sensibilizar e orientar a população quanto às medidas de prevenção, tratamento e a importância de aderir ao tratamento.

Na presente pesquisa, a faixa etária de 50 anos ou mais obteve maior prevalência, sendo também constatado em outro estudo realizado em São Gonçalo do Amarante-RN

(CORREIO E CORREIO, 2013). Por outro lado, estudo de coorte prospectivo realizado em uma cidade da Zona da Mata Mineira com 504 casos notificados, apontou maior prevalência de Tb em pessoas com 38 anos de idade e/ou menos (PEREIRA *et al.*, 2015).

O aumento da expectativa de vida da população brasileira e o surgimento de doenças crônicas decorrentes da idade e estilo de vida podem estar relacionados à emergência da infecção latente de Tb reativada, fatores determinantes de mudanças no perfil da doença (CORREIO; CORREIO, 2013).

No que se refere a raça, neste estudo, 347 (57,54%) dos casos notificados foram em indivíduos da raça parda, cuja prevalência pode ser justificada pela miscigenação da nação brasileira, com especial influência da raça africana e indígena (FIUZA *et al.*, 2015). Este achado assemelha-se ao encontrado em estudos realizados sobre o perfil de pacientes com Tb em outros municípios do país (PEREIRA *et al.*, 2015; FREITAS *et al.*, 2016; FIUZA *et al.*, 2015). Estudo de Chehuen Neto *et al.* (2015) revelou que apesar de existir uma Política de Saúde voltada especificamente a população negra, cerca de 90,5% dos participantes da pesquisa alegaram não ter conhecimento a respeito da política.

achado assemelha-se ao encontrado em estudos realizados sobre o perfil de pacientes com Tb em outros municípios do país (PEREIRA *et al.*, 2015; FREITAS *et al.*, 2016; FIUZA *et al.*, 2015). Estudo de Chehuen Neto *et al.* (2015) revelou que apesar de existir uma Política de Saúde voltada especificamente a população negra, cerca de 90,5% dos participantes da pesquisa alegaram não ter conhecimento a respeito da política.

No tocante à escolaridade, neste estudo, 268 (44,44%) dos casos notificados não apresentaram registros/em branco. Entre os 335 que tiveram a escolaridade declarada, 73 (12,1%) possuíam de 1ª a 4ª série incompleta do ensino fundamental; 62 (10,28%), referente ao ensino médio completo e 35 (5,8%) de 5ª a 8ª série incompleta do ensino fundamental descritos na tabela 2.

Escolaridade			Total
	N	%	
Ign/Branco	268	44,44	268
Analfabeto	22	3,64	22
1ª a 4ª série incompleta do EF	73	12,1	73
4ª série completa do EF	38	6,3	38
5ª a 8ª série incompleta do EF	35	5,8	35
Ensino fundamental completo	23	3,81	23
Ensino médio incompleto	34	5,63	34
Ensino médio completo	62	10,28	62
Educação superior incompleta	8	1,32	8
Educação superior completa	31	5,14	31
Não se aplica	9	1,49	9
Total	603	100	603

Tabela 2- Caracterização do grau de escolaridade dos notificados por Tuberculose no período de 2011 a 2016. Montes Claros, MG (N = 603).

Fonte: Dados obtidos no SINAN municipal. Montes Claros, MG, 2017.

Estes achados corroboram com pesquisa realizada por Jesus et al. (2012), no município de Montes Claros, de 2005 a 2009 com dados de registros do SINAN. Nesse estudo, a escolaridade dos indivíduos notificados foi inferior ou igual a 8 anos (48,9%). Em outra pesquisa, (24%) dos indivíduos notificados com Tb cursaram a 1º e 4º série do ensino fundamental e (16,1%) foram identificados como analfabetos (VIEIRA *et al.*, 2013). Assim, nota-se que a Tuberculose se faz presente em indivíduos com menor grau de escolaridade.

A prevalência do campo “ignorado” reflete a ausência de preenchimento das fichas de notificação do SINAN caracterizando uma dificuldade na obtenção de dados concretos sobre o perfil sócio demográfico dos usuários notificados com Tb e demonstra a necessidade de melhorias na capacitação de profissionais de saúde.

Sobre essa realidade, o perfil etário de 50 anos ou mais e a baixa escolaridade constatados nessa pesquisa vão de encontro com outros estudos. No estado de São Paulo, VIEIRA *et al.* (2017) demonstraram que a baixa escolaridade pode indicar uma menor adesão ao tratamento da Tb, dificultando a esterilização dos Bacilos de Koch e facilitando sua persistência em forma dormente, o que mascara a efetividade do tratamento contribuindo para a recorrência da doença. Por outro lado, pesquisa realizada em Juiz de Fora-MG por Chehuen Neto *et al.* (2015) apontaram associação entre o maior grau de escolaridade e o conhecimento sobre a doença.

Nesse contexto, a não compreensão de informações recebidas acerca do uso correto de medicação, medidas de controle, prevenção e desconhecimento sobre a doença, podem contribuir no abandono do tratamento pelo paciente. Este problema se agrava ainda mais

quando ocorre a associação com o uso de álcool e outras drogas (CHEHUEN NETO *et al.*, 2015; CHIRINOS; MEIRELLES, 2011).

A promoção de ações de educação em saúde direcionada ao paciente acometido pela Tb e seus familiares, realizada na Rede de Atenção à Saúde (RAS) pode contribuir significativamente no processo de adesão ao tratamento e diminuir a incidência de casos de abandono, multirresistência a drogas, e conseqüentemente o óbito. Outro recurso que também podem ser utilizado para obtenção de resultado positivo é a realização do Tratamento Diretamente Observado (TDO) preconizado pelo MS.

De acordo com Orofino *et al.* (2012), a abordagem multidisciplinar deve ser empreendida para contornar as dificuldades de adesão e tolerância dos pacientes acometidos pela doença. Desta forma, as possibilidades de conclusão do tratamento e cura tendem a aumentar consideravelmente, por isso torna-se essencial realizar investimentos nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), além de promover treinamentos contínuos com as equipes para assegurar a qualidade da assistência.

No que se refere aos agravos associados a Tb, foram classificados em AIDS, Alcoolismo, Diabetes, Doença Mental e outros descritos conforme a tabela 3.

Agravos	Ign/Branco		Sim		Não		Total	
	N	%	N	%	Não	%	N	%
AIDS	123	20,4	21	3,49	459	76,11	603	100
Alcoolismo	37	6,13	80	13,27	486	80,6	603	100
Diabetes	34	5,64	37	6,13	532	88,22	603	100
Doença Mental	37	6,13	12	2	554	91,87	603	100
Outros	72	11,94	57	9,45	474	78,6	603	100

Tabela 3- Caracterização dos agravos associados à Tuberculose no período de 2011 a 2016. Montes Claros, MG (N = 603).

Fonte: Dados obtidos no SINAN municipal. Montes Claros, MG, 2017.

No período do estudo, 80 (13,27%) dos casos foram associados ao alcoolismo, seguido de outros agravos responsável por 57 (9,45%) e Diabetes, perfazendo 37 (6,13%) dos casos notificados.

O alcoolismo, quando considerado crônico leva à queda da imunidade, desnutrição, fragilidade social e exposições às situações de risco. Dessa maneira, o abuso da ingestão alcoólica entre os pacientes com Tb pulmonar pode resultar em um risco ainda maior para infecção, tanto endógena como exógena (CORREIO; CORREIO JÚNIOR, 2013).

Observa-se neste estudo, que dentre os agravos associados a Tb, a AIDS esteve em (3,49%) dos indivíduos e em 123(20,4%) este agravo foi ignorado ou não informado, o que dificulta a identificação da coinfeção HIV/Tb.

De acordo com Mariani (2001), a infecção pelo HIV é um potente fator de risco para a Tb, cuja exposição tem colaborado para a reativação da infecção latente por *M. tuberculosis*, aumentando após a infecção ou reinfecção, a progressão da Tb. A coinfeção HIV/Tb dificulta o tratamento e o diagnóstico da doença, sendo considerado um problema inerente aos programas de controle da doença (MAYER, 2010).

Embora o alcoolismo seja reconhecido como fator de risco para Tb, nesta pesquisa, o alto número de “ignorados” evidencia a necessidade de melhorar o processo de notificação por meio de capacitação e treinamento dos profissionais de saúde.

A respeito da realização da Baciloscopia do Escarro, 314 (52,07%) casos apontaram positivo, seguido de 201 (33,3%) como não realizado e 83 (13,76%) como negativo conforme apresentado na tabela 4.

1ª Baciloscopia do Escarro			
	N	%	Total
Ign/Branco	5	0,82	5
Positivo	314	52,07	314
Negativo	83	13,76	83
Não realizado	201	33,3	201
Total	603	100	603

2ª Baciloscopia do Escarro			
	N	%	Total
Ign/Branco	294	48,75	294
Positivo	126	20,9	126
Negativo	54	8,95	54
Não realizado	129	21,39	129
Total	603	100	603

Tabela 4- Caracterização dos notificadores, segundo a baciloscopia do escarro no período de 2011 a 2016. Montes Claros, MG (N = 603).

Fonte: Dados obtidos no SINAN, municipal. Montes Claros, MG, 2017.

Na 2ª Baciloscopia, 294 (48,75%), dos casos foram ignorados ou deixados em branco, seguido de 129 (21,39%) não realizado e 126 casos (20,9%) positivos.

Com relação às variáveis clínicas, os dados encontrados vão de encontro aos resultados da pesquisa de Silva e colaboradores (2015), em que 8.352 pessoas notificadas por Tb no Belém do Pará, (52,25%) realizaram a baciloscopia e tiveram resultado positivo, apesar de (25,36%) não terem realizado o exame.

O valor relativo à baciloscopia abaixo dos 70% estimados pelo Ministério da Saúde alerta quanto às orientações adequadas aos usuários, capacitação dos profissionais de saúde quanto à realização deste exame complementar e políticas de saúde pública

organizada (BRASIL, 2014).

A baciloscopia do escarro é fundamental para o diagnóstico e o acompanhamento do tratamento, pois permite detectar especificamente as fontes de infecção, isto é, a presença ou não do bacilo (BRASIL, 2011). É importante destacar que em Montes Claros, a secretaria de saúde municipal disponibiliza um equipamento de Teste Molecular para atender a população local e da região Norte de Minas, para a realização de teste molecular para diagnóstico da TB. Os testes podem ser solicitados por médicos e enfermeiros das ESF, em formulário específico e conta com o apoio do setor de Vigilância Epidemiológica para realizar o trabalho de controle e combate à tuberculose.

Em relação aos casos de Tb, são caracterizados pelo MS conforme o tipo de entrada sendo, caso novo, recidiva, reingresso após abandono, não sabe informar e transferência, conforme descrito na tabela 5.

Tipo de entrada	N	%	Total
Caso novo	508	84,2	508
Recidiva	23	3,9	23
Reingresso após abandono	38	6,3	38
Não sabe	1	0,16	1
Transferência	33	5,4	33
Total	603	100	603

Tabela 5- Caracterização do tipo de entrada de Tuberculose no período de 2011 a 2016. Montes Claros, MG (N = 603).

Fonte: Dados obtidos no SINAN municipal. Montes Claros, MG, 2017.

No período do estudo, 508 (84,24%) foram identificados como casos novos, seguido de 38 (6,3%) como casos de reingresso após abandono e 23 (3,9%) casos de recidiva descritos.

Sobre as formas clínicas de Tb, (68,5%) foram identificados com a pulmonar e (27,36%) com a extrapulmonar. Resultados semelhantes aos achados da presente pesquisa foram observados em estudos realizados em outras regiões do País. Em Juiz de Fora, do total de 189 pacientes acompanhados, (88,9%) apresentaram a forma pulmonar; em Belém do Pará, concentrou em (82,35%) (FREITAS et al., 2016), e em Alagoas, (86,80%) dos casos de Tb. Esta situação se deve ao fato de o patógeno apresentar preferência pelo parênquima pulmonar, mas pode se disseminar para outras partes do organismo (SILVA et al., 2015).

De acordo com Piller (2012), forma clínica bacilífera pulmonar pós- primária contribui com o aumento da taxa de mortalidade e reflete o diagnóstico tardio. Assim, infere-se que neste estudo, os indivíduos identificados com essa forma clínica podem ter sido notificados

tardamente e por instituições hospitalares, situação essa que pode estar atrelada às dificuldades de realização de busca ativa pela APS.

É importante considerar o importante papel da APS na rede de atenção à saúde, tendo em vista que o PNCT privilegia a descentralização das ações de controle da Tb para serem executadas no contexto da ABS (BRASIL, 2017).

A realização das ações preconizadas pelo PNCT e o desenvolvimento de educação em saúde de forma individual e coletiva, no domicílio e na comunidade podem contribuir para a prevenção e redução de novos casos da doença. Além disso, a busca ativa dos sintomáticos respiratórios é essencial e pode ser realizada por meio das visitas domiciliares dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), sendo assim um facilitador na detecção e direcionamento de usuários para consultas e realização de exames precoces, otimizando a assistência da ESF e a interrupção da cadeia de transmissão da Tb (SCATOLIN et al., 2014).

Nesta realidade, é essencial que as ações programadas pelo PNCT e a busca ativa de SR sejam incorporadas no cotidiano dos serviços, bem como se faz necessário investir na estruturação dos serviços e capacitação dos profissionais que atuam nas portas de entrada da RAS, a fim de alcançar melhorias na assistência.

Sobre o tipo de admissão, a incidência apresenta-se de forma elevada, (84,24%) casos notificados entre 2011 a 2016, dado semelhante ao encontrado na região Norte do Brasil (BARBOSA, 2013; SILVA *et al.*, 2015).

4 | CONCLUSÃO

Os resultados obtidos possibilitaram conhecer o perfil epidemiológico dos casos notificados de tuberculose, em Montes Claros, e avaliar de forma indireta a qualidade do Programa de Controle da Tuberculose. Cabe ressaltar que a enfermidade ainda apresenta significativa prevalência no município, acometendo em sua maioria, indivíduos do sexo masculino, com faixa etária de 50 anos ou mais, de cor parda e com maior frequência de escolaridade não registrada. A respeito do diagnóstico, a forma clínica bacilífera pulmonar pós-primária obteve maior prevalência, bem como a identificação de casos novos. O alcoolismo e a AIDS destacaram-se como agravos associados à Tb.

Os dados encontrados reforçam que apesar dos esforços realizados para combatê-la, a Tb permanece como um grande desafio para as autoridades em saúde pública. Nesse contexto, ações de capacitação profissional que visem melhorias relacionadas à identificação de casos suspeitos e ao preenchimento da ficha de notificação do SINAN, poderão contribuir no monitoramento do perfil de saúde da população, além de investimentos em recursos humanos e organizacionais das unidades de ESF, condições relevantes para obtenção de resultados positivos de ações do PNCT.

O estudo apresenta limitações relacionado a ausência de registros de informações e

sugerem novos estudos para maior caracterização dos sujeitos infectados, além de novas pesquisas que explorem a necessidade de intensificação de estratégias de prevenção e controle da doença.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, I. R. et al . **Análise da distribuição espacial da tuberculose na região Nordeste do Brasil, 2005-2010**. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília , v. 22, n. 4, dez. 2013. Acesso:http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742013000400015

BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim epidemiológico. Coordenação-Geral do Programa Nacional de Controle da Tuberculose. Departamento de Vigilância de Doenças Transmissíveis – DEVIT. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Tuberculose no Brasil: realidade e perspectivas**. Brasília (DF): MS; 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de //Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Plano nacional pelo fim da tuberculose / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis**. – Brasília : Ministério da Saúde, 2017. Acesso : <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/marco/23/2017-V-48-N-8-Indicadores-priorit-rios-para-o-monitoramento-do-Plano-Nacional-pelo-Fim-da-Tuberculose-como-Problema-de-Sa--de-P--blica-no-Brasil.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de vigilância em Saúde. Programa Nacional de Controle da Tuberculose. **Manual de recomendações para o controle da tuberculose no Brasil**. Brasília, 2011 . Acesso: http://bvmsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_recomendacoes_controle_tuberculose_brasil.pdf.

CHIRINOS, N. E. C. MEIRELLES, B. H. S. **Fatores associados ao abandono do tratamento da tuberculose: uma revisão integrativa**. Revista Texto e Contexto Enfermagem, Florianópolis, 2011 Jul-Set. Acesso: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v20n3/23>.

CONDE, M. B. et al . **III Diretrizes para Tuberculose da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia**. J. Bras. Pneumol., São Paulo , v. 35, n. 10, Oct. 2009. Acesso: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-37132009001000011.

Correio IRB, Correio JLS. Dados epidemiológicos da tuberculose em São Gonçalo do Amarante-RN. Rev. Bras. Ciên. da Saúde [Internet]. 2013 abr./jun. [Citado 2015. Acesso: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/15865/8264>.

FERRI, A. O. F. et al. **Diagnóstico da tuberculose: uma revisão**. Revista Liberato, Novo Hamburgo, v.15, n.24, jul./dez.2014. Acesso: http://www.liberato.com.br/sites/default/files/arquivos/Revista_SIER/v.%2015%2C%20n.%2024%20%282014%29%29%20-%20Tuberculose.pdf.

FREITAS, W. M. T. M. et al . **Perfil clínico-epidemiológico de pacientes portadores de tuberculose atendidos em uma unidade municipal de saúde de Belém, Estado do Pará, Brasil**. Rev Pan-Amaz Saúde, Ananindeua , v. 7, n. 2, jun. 2016. Acesso: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-62232016000200045.

GONZALES, R. I. C. et al. **Ações de busca de sintomáticos respiratórios de tuberculose na visão dos profissionais de uma unidade saúde da família**. Rev. enferm. saúde, Pelotas (RS) 2011 jan-mar. Acesso: <https://pdfs.semanticscholar.org/c0e1/ca41ea11f385d2506c93ab307bdf71ab5c1.pdf>

JESUS, B. F. G. et al. **Perfil epidemiológico da tuberculose na cidade de Montes Claros de 2005 a 2009**. Rev. Bras. Farmácia. 2012. Acesso: <http://rbfarma.org.br/files/rbf-2012-93-1-13.pdf>.

KNAUTH, D. R.; COUTO, M. T.; FIGUEIREDO, W. S. **A visão dos profissionais sobre a presença e as demandas dos homens nos serviços de saúde: perspectivas para a análise da implantação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem**. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 17, Oct. 2012. Acesso: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v17n10/11.pdf>.

KOZAKEVICH, G. V.; SILVA, R. M. **Tuberculose: Revisão de literatura**. Arquivos Catarinenses Medicina. 2015 out-dez; <disponível em <http://www.acm.org.br/acm/seer/index.php/arquivos/articulo/download/46/42>.

LIMA, P. C.; ALBERT, A. L. M., LEANDRO, K. C. **Determinação simultânea de Rifampicina, Isoniazida, Pirazinamida e Etambutol em comprimidos com doses fixas combinadas**. Rev. Inst. Adolfo Lutz. São Paulo, 2015. Acesso: http://www.ial.sp.gov.br/resources/insituto-adolfo-lutz/publicacoes/rial/10/rial74_3_completa/pdf/artigosseparados/1653.pdf.

LOUREIRO, R. B. et al. **Acesso ao diagnóstico da tuberculose em serviços de saúde do município de Vitória, ES, Brasil**. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 19, n. 4, Abr. 2014. Acesso: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141381232014000401233&script=sci_abstract&tlng=pt.

MALHAO, T. A. et al. **Avaliação da completude do Sistema de Informação de Agravos de Notificação da Tuberculose, Brasil, 2001-2006**. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, v. 19, n. 3, set. 2010. Acesso: <http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v19n3/v19n3a07.pdf>.

MARIANI, F.; GOLETTI, D.; CIARAMELLA, A.; MARTINO, A.; COLIZZI, V. & FRAZIANO, M. **Macrophage response to Mycobacterium tuberculosis during HIV infection: relationships between macrophage activation and apoptosis**. Current Molecular Medicine. V.1, 2001. Acesso: <http://www.eurekaselect.com/65259/article>

MAYER, K. H. **Synergistic Pandemics: Confronting the Global HIV and Tuberculosis Epidemics**. Oxford Journals. v.50, n. Suppl 3, 2010. Acesso: https://academic.oup.com/cid/article/50/Supplement_3/S67/321450.

MONROE, A. A. et al. **Envolvimento de equipes da atenção básica à saúde no controle da tuberculose**. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, v. 42, n. 2, Junho 2008. Acesso: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342008000200008&script=sci_abstract&tlng=pt.

NETO, J. A. C. et al. **Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: implementação, conhecimento e aspectos socioeconômicos sob a perspectiva desse segmento populacional**. Revista Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 20, n. 6, p. 1909- 1916, Junho 2015. Acesso: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141381232015000601909&script=sci_abstract&tlng=p t.

OLIVEIRA M. M. de, DAHER, D. V. SILVA, J. L. L. da, ANDRADE S. S. C. de A. **A saúde do homem em questão: busca por atendimento na atenção básica de saúde**. Ciência & Saúde Coletiva. 2015; v. 20, n.1. <disponível em: http://www.scielo.br/pdf/csc/v20n1/pt_1413-8123-csc-20-01-00273.pdf> Acesso em 27/05/2019

OROFINO, R. de L. et al. **Preditores dos desfechos do tratamento da tuberculose**. Jornal Bras. Pneumologia. São Paulo, v. 38, n. 1, fev. 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1806-37132012000100013&script=sci_abstract&tlng=pt < Acesso em 27/05/2019.

PAIVA, R. C. G. et al. **Acessibilidade ao diagnóstico de tuberculose em município do Nordeste do Brasil: desafio da atenção básica.** Revista Eletrônica de Enfermagem 2014.

<disponível em:<https://www.fen.ufg.br/revista/v16/n3/pdf/v16n3a04.pdf>>Acesso em 27/08/2018.

PEDRO, H. S. P. et al. **Cenário atual da tuberculose.** Rev. Hansenologia International. 2014.

Disponível em: http://www.ilsl.br/revista/detalhe_artigo.php?id=12229. Acesso em: 27/04/2019.

PEREIRA, J. da C.; SILVA M. R; COSTA, R. R. da; GUIMARÃES M. D. C.; LEITE I. C.

G. Perfil e seguimento dos pacientes com tuberculose em município prioritário no Brasil.

Rev Saúde Pública 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rsp/v49/pt_0034-8910-rsp-S0034-89102015049005304.pdf . Acesso em: 27/05/2019.

PILLER, R. V. B. **Epidemiologia da tuberculose.** Rev. Pulmão RJ. 2012. Acesso: http://www.sopterj.com.br/wpcontent/themes/_sopterj_redesign_2017/_revista/2012/n_01/02.pdf.

RIBEIRO, A. W. **Reativação ou reinfecção em pacientes com recidiva de tuberculose.** Dissertação. Programa de pós-graduação em biologia celular e molecular. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2014. Acesso: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/129518/000947911.pdf?sequence=1>.

RODRIGUES, I. C. et al. **Recidiva da Tuberculose: fatores associados em Grupo de Vigilância Epidemiológica de São Paulo.** Revista Eletrônica de Enfermagem, Goiania, v. 19, nov. 2017.

Disponível em <<https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/42694>>. Acesso em 27/08/2018.

SELIG, L. et al . **Proposta de vigilância de óbitos por tuberculose em sistemas de informação.**

Rev. Saúde Pública, São Paulo , v. 44, n. 6,Dec. 2010. Acesso: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102010000600012.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Global Tuberculosis report 2013.** Geneve: WHO Library; 2013. Acesso: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/91355/9789241564656_eng.pdf;jsessionid=4FBB8DA9856C3EE5CF931B2094E684FB?sequence=1

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aleitamento materno 12, 13, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104

Alimentação Complementar 12, 83, 84, 85, 86, 87, 95, 104

Aprendizagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 154, 182

Assistência 14, 17, 20, 25, 26, 34, 35, 42, 46, 47, 71, 74, 79, 91, 92, 93, 103, 116, 120, 125, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 161, 176, 179, 181, 182

Atenção Primária à Saúde 13, 12, 14, 70, 113, 114, 119, 124

Autismo 1, 2, 4, 6, 7, 8, 9, 10

B

Banco de leite Humano 99

C

Câncer de mama 11, 68, 69, 70, 71, 72, 73

Coto umbilical 12, 77, 78, 79, 80, 81, 82

Criança 12, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 41, 42, 47, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 126, 133, 134, 138, 155

Cuidados de Enfermagem 27, 37, 137, 158, 159, 161, 163, 166, 167

D

Debate 1, 178, 184

Desempenho Psicomotor 169, 171

Dificuldades na Amamentação 100, 101, 104

Dor 14, 26, 34, 35, 44, 45, 54, 55, 56, 58, 59, 70, 102, 126, 127, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 153, 155, 157, 159, 162, 163, 164, 172

E

Educação em saúde 12, 15, 17, 20, 64, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 104, 106, 107, 108, 109, 112, 114, 119, 121, 123, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186

Enfermagem 10, 11, 12, 14, 21, 23, 25, 26, 27, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 61, 64, 65, 66, 68, 70, 72, 77, 78, 80, 84, 85, 88, 89, 91, 92, 95, 100, 101, 102, 103, 105, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 175, 176

Enfermeiro 13, 33, 34, 35, 70, 73, 78, 79, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 101, 103, 104, 113, 114, 115, 116, 120, 121, 123, 124, 149, 151, 152, 155, 163

Epidemiologia descritiva 11

Escolaridade 13, 15, 16, 20, 28, 32, 106, 178

Eventos Adversos 10, 11, 24, 25, 26, 33, 34, 35, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62

F

Fatores de Risco 11, 35, 72, 74, 75, 150

G

Gestantes 12, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 85, 86, 89, 92, 93, 100, 101, 102, 103, 104, 118, 148, 150, 152

I

Imunização 40, 41, 42, 43, 44, 48, 49, 50, 51

Introdução Alimentar 84, 86

J

Jogos Educativos 106, 111

L

Leite Humano 13, 97, 98, 99

N

Neoplasias do Colo do Útero 13, 113, 114, 116, 119, 122

Nutrição Oncológica 64

O

Orientações 11, 18, 46, 63, 64, 66, 71, 77, 78, 81, 83, 84, 85, 87, 93, 94, 98, 102, 103, 129, 132, 148, 151, 171

Outubro rosa 69, 72, 73

P

Pediatria 78, 79, 82, 87, 89, 92, 98, 104, 126, 127, 135

Perfil epidemiológico 11, 13, 20, 22, 31, 121

Práticas Interdisciplinares 177

Prevenção 13, 14, 16, 20, 21, 31, 33, 35, 41, 50, 57, 59, 69, 70, 71, 73, 79, 80, 88, 95, 100, 101, 103, 104, 108, 109, 111, 113, 114, 115, 116, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 132, 143, 144, 148, 149, 151, 170, 179

Privação do Sono 15, 153, 155, 156, 157, 158, 160, 165, 166

Puérperio 88

Punção Venosa Periférica 24, 25, 29, 35, 36, 37

R

Recém-Nascido 14, 15, 42, 78, 79, 80, 82, 88, 90, 91, 92, 94, 95, 101, 136, 137, 138, 139, 143, 144, 145, 146, 153, 155, 157, 158, 165, 166, 167, 173, 175

Risco Gestacional 14, 147, 148, 151, 152

Ruptura Prematura de Membranas Fetais 75

S

Saúde Mental 80, 133, 177, 178, 179, 180, 181, 185

Saúde Pública 11, 18, 20, 23, 33, 36, 37, 40, 44, 48, 50, 54, 60, 62, 72, 118, 131, 149, 181, 184, 185, 186

Síndrome do Intestino Irritável 14, 126, 127, 129, 130, 134

T

Tuberculose 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23

U

Unidades de Terapia Intensiva Neonatal 15, 138, 153, 156, 166, 168, 169, 170, 171

V

Vacinação 11, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 114, 115, 117, 119, 121, 122, 123

Vacinas 11, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 123

Vínculo 15, 64, 66, 90, 91, 92, 94, 104, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 182

A Prática Profissional no Processo de Cuidar centrado na Investigação Científica 2

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

A Prática Profissional no Processo de Cuidar centrado na Investigação Científica 2

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br